O PLANTÃO

Farão os plantões de hoje as seguintes farmacias:

Diurno: Santos á rua José A. Corrêia.

Noturno: Garrido á rua O. Cruz.

A vida é combate
Que os fracos abate
Que os fortes, os bravos
Só póde exaltar.
G. DIAS

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO — Orientação politica do dr. Marcellino Machado

Diretor-Redator DR. CARLOS HUMBERTO REIS — *Ortografia adotada pelo decreto federal n. 20.108 de 15 de junho de 1931* — Gerente: Cel. REYNALDO GUSMÃO CASTELLO BRANCO

Ano X | *Redação e oficinas*: PRAÇA JOÃO LISBÔA, 102—A | MARANHÃO — Quarta-feira 29 de Agosto de 1934 | ASSINATURAS: Ano 40$000 — Semestre 22$000 | Num 2.639

Em tôrno de uma entrevista..

Trasladamos hoje para as nossas colunas uma entrevista que, subordinada ao têma—«A Situação Maranhense», foi concedida á «Gazeta de Noticias», de Fortaleza, pelo dr. Fernando dos Reis Perdigão, assistente judiciario ao proletariado desta capital, quando da sua passagem ali, como presidente da nossa embaixada academica que recentemente foi até Pernambuco, em visita de cordialidade aos seus colegas da Faculdade de Direito de Recife.

Tão inveridicas são as informações prestadas áquele orgão da imprensa cearense pelo ex-secretario geral do Estado que, para sua completa desmoralisação em nossa terra, bastaria a simples publicação dessa entrevista, independente de qualquer comentario de nossa parte.

Com efeito, tudo quanto nela se contém não passa de pura blágue, a começar pelas credenciais com que se apresentou o dr. Fernando Perdigão, que se disse «membro da imprensa maranhense», sendo, por isso, taxado, pela confreira cearense, de «vigoroso jornalista», quando, na verdade, aqui ninguem sabe si ele colabora ou, siquer, já colaborou em qualquer dos jornais desta terra

. . .

Logo de inicio, afirma o autor daquela entrevista que «é digno de todos os elogios o atual governo do Maranhão !

De mais não seria preciso para se ajuizar do criterio que presidiu a falação do assistente judiciario ao operariado, sabido como é que o governo do sr. Martins de Almeida, inteiramente divorciado da opinião publica, só merece ao invés, a mais viva repulsa de todos os maranhenses dignos, daqueles que, não vivendo ás sopas do poder, e colocando o bem-estar da coletividade acima do gôso de suas vantagens pessoais, não se avitam a ponto de tecer imerecidas lôas a quem só se tem utilizado do cargo para escraviasar a terra que generosamente o acolheu, cujos filhos são diariamente menoscabados com a pratica de atos atentatorios dos mais comesinhos principios de direito, de moralidade e de justiça !

. . .

Não satisfeito em dizer que o sr Martins de Almeida «é um homem energico e bem intencionado» e que «ha nele uma verdadeira fôrça de vontade e pertinacia inteligente para sanar o emperramento da maquina administrativa (? !) e dar expansão aos problemas que interessam á causa publica», teve o dr. Fernando a inaudita coragem de afirmar que:

«todo o seu esfôrço se dirige para o progresso do Estado que inteligentemente governa, buscando recrutar os elementos que valham «pela sua operosidade e inteligencia, para a realisação do seu programa de governo» !

Pondo de lado a referencia feita á inteligencia do atual Interventor, que para os maranhenses continua sendo uma verdadeira incognita, atemo-nos á ousadia da afirmativa no que concerne aos sadios elementos por ele recrutados para garantia da realisação do seu programa de governo.

Entre nós são inteiramente desconhecidos os elementos a que se refere o dr. Fernando Perdigão.

O que os maranhenses não ignoram é que o sr. Martins de Almeida, revelando o mais absoluto descontrole administrativo jamais visto no Maranhão, se vem cercando de individuos sem nenhuma imputabilidade moral no meio em que se desenvolve a atividade como administrador sem programa de governo !

Hajam vista as nomeações do bacharel Homero de Oliveira Fernandes e do pirata Antonio Burnet da Silva, para os cargos de 1° delegado auxiliar e fiscal de rendas desta capital, ambas constantes do «Diario Oficial» de sabado ultimo.

Qual o conceito de que desfrutam esses dois eleitos da confiança do sr. Martins de Almeida ?

O primeiro, cujo bom-senso o levou a recusar a distinção de que fôra alvo, tanto não dispõe de uma bôa fé de oficio, que o proprio sr. Martins de Almeida teve de deixal-o á margem na ultima reforma da magistratura, por ele empreendida. Ainda ha dois dias passados, fizemos referencia ao seu passado cheio de maculas.

E o sr. Burnet, quem o não conhece nesta terra ?

Já teria, porventura, alguem esquecido a sua condenação pelo nosso Superior Tribunal de Justiça, em virtude de, como escrivão do 3° oficio civil e crime desta comarca, se haver apropriado indebitamente de vultosa quantia pertencente ao espolio do finado João Antonio de Siqueira Guilhon, cujo inventario correu pelo seu cartorio, condenação de que conseguiu safar-se pela porta larga, de um *habeas-corpus* que anulou o processo por defeito de fórma ?

Como merece ser julgado o governo que aproveita tipo dessa ordem para um cargo de confiança, de tanta responsabilidade, tanto mais quando a sua função terá de exercer-se junto ao comercio desta cidade, ao qual o novo fiscal, quando aqui negociou, deu um prejuizo de cerca de tresentos contos de reis ?

Isto para só falar nos correligionarios e amigos pelo sr. Martins de Almeida nomeados recentemente, e cuja cronica os maranhenses conhecem.

E os Laborão, Vitorino, etc., quem são e donde vieram ?

? ! . . .

. . .

Mas, não para ahi a insensatez revelada pelo autor da sarrabulhada de que nos ocupamos.

Diz ainda o dr. Fernando:—

«A situação financeira do Estado póde considerar-se folgada e com proporções a triunfar nos principais problemas da administração publica» !

A menos que o autor dessas palavras tenha motivos particulares para fazer tão ousada declaração sobre a situação financeira do Maranhão, só se póde levar a afirmação nela contida á conta da sua completa ignorancia da vida economica-financeira do Estado, e do seu isolamento no meio em que vegeta.

Pois não foi o proprio sr. Martins de Almeida quem confessou, faz poucos dias, ao extinto jornal «Noticias», em entrevista concedida após o seu regresso do Rio, que o Maranhão está ás portas da falencia ? !

. . .

E o amparo ás estradas de rodagem, á lavoura e á instrução de que fala essa gosadissima entrevista ?!

E o cinco mil contos de reis que, em consequencia da revisão do contrato da Ulen, entrarão, anualmente, para os cofres do Estado, «advindo para o povo maranhense momentos de desafôgo economico» ? !

E as «dotações de amparo financeiro» obtidas do governo federal, graças á operosidade do sr. Martins de Almeida, «as quais têm sido empregadas em proveito do progresso do Estado» ? !

Não se tratasse de uma creatura tão ingenua, e deveria o dr. Fernando Perdigão lembrar-se de que foi o autor da defesa apresentada pelo sr. Basilio Sá no inquerito sobre o desvio da verba do alastrim, defesa essa em que se contém uma terrivel censura ao mesmo governo que agora tanto exalça, pelo fato de ter adquirido perneiras para a Força Publica e sêlos para a Diretoria de Fazenda do Estado, e de haver fantasiado um novo pagamento do auto-ambulancia do serviço de Pronto Socorro,—tudo isso com a verba de dusentos e cincoenta contos de reis com que o Ministerio da Educação e Saude Publica auxiliou o nosso infeliz Maranhão, verba essa que, como se vê claramente, não foi empregada «em proveito do progresso do Estado»

Aos maranhenses, entregamos o julgamento da conduta do autor da entrevista ora analisada,por nós reputada um oprobio ao nosso povo, que precisa banir da sua consideração todos os elementos cuja subalternidade de carater se afirme de maneira assim tão positiva !

Para trás, mentirosos!

Espalham pela cidade os aulicos da Interventoria, e que vão os carcomidos magalhanescos, ter o sr. Martins de Almeida recebido de S. Excia. o sr. dr. Getulio Vargas, telegrama em que o eminente estadista lhe ordena levar o povo maranhense a ferro e a fôgo.

Não satisfeitos, incluem o general Flôres da Cunha que teria, em telegramas cifrados, feito igual recomendação ao sr. Interventor.

Protestamos, daqui, contra tão despudorada invencionice, e desafiamos a Interventoria a publicar os telegramas a que se referem os seus aulicos.

Si o eminente Presidente, quando Ditador não levou a ferro e a fôgo o povo paulista em armas, como poderá ordenar violencias contra o povo maranhense, que está resistindo dentro da ordem ?

Mentirosos, para trás !

O caso maranhense na Camara

Volta á tribuna o deputado Lino Machado—O facciosismo do Interventor e o partido de forasteiros—Violencias á liberdade do pensamento e demissões em massa—Uma carta escrita pelo proprio sr. Martins de Almeida

RIO, 28 (O Combate)—O deputado maranhense Lino Machado voltou hoje á tribuna da Camara para concluir o seu discurso, rebatendo as inverdades contidas no telegrama do Capitão Martins de Almeida, interventor desse Estado, cujo facciosismo politico demonstrou com argumentos esmagadores.

Referindo-se ao Partido do Governo disse que esse composto de forasteiros, apoiado apenas pelo sr. Magalhães de Almeida.

Todos os partidos politicos que militam no Estado, inclusive a bancada e seus suplentes—acrescenta o representante maranhense—estão contra o Interventor.

Em seguida profligou a violencia ao *meeting* da Associação Trabalhista e as demissões em massa, lendo uma carta do proprio Interventor em que este confessa demitir quem discorda da orientação do governo e seus auxiliares.

O deputado Lino Machado ouvido com a maior atenção, concluiu o seu discurso, relendo trechos do relatorio do sr. Martins de Almeida contra o mesmo Magalhães que ele hoje aplaude e festeja, declarando mais que a permanencia do Interventor constitue uma afronta á dignidade do povo maranhense.

As ultimas palavras do orador foram abafadas por uma salva de palmas.

A situação maranhense

Como nos falou o dr. Fernando Perdigão, presidente da embaixada academica

Entrevistámos, antem-ontem quando de sua passagem por Fortaleza, o nosso confrade dr. Fernando Perdigão, presidente do Conselho Deliberativo da Associação Maranhense de Imprensa e presidente da Embaixada Academica Maranhense.

Jornalista vigoroso e advogado nos fóros maranhenses, o dr. Fernando Perdigão nos proporcionou agradavel oportunidade de o ouvirmos sobre a situação administrativa da Atenas Brasileira.

Interrogado por nós, o nosso brilhante confrade principiou dizendo que, como presidente da embaixada academica, se abstinha de fazer qualquer comentario sobre a administração de seu Estado, pois, de qualquer modo, esses comentarios implicariam em politica, e a embaixada não tem nem deve ter fins politicos.

Como particular e membro da imprensa maranhense, porém, podia informar-nos, com a sinceridade, que é digno de todos os elogios o atual governo do Maranhão.

A situação financeira do Estado, póde considerar-se folgada e com proporções a triunfar nos principais problemas da administração publica.

O capitão Martins de Almeida é homem energico e bem intencionado.

As estradas de rodagem, por exemplo, estão sendo amparadas pelo atual governo, afim de incrementar o escoamento da lavoura.

Ha no cap. Martins de Almeida uma verdadeira força de vontade e pertinacia inteligente para sanar o emperramento da maquina administrativa e dar expansão aos problemas que interessam á causa publica.

O Maranhão tem obtido, graças á sua operosidade, dotações de amparo financeiro, do governo federal, as quais têm sido empregadas em proveito do progresso do Estado.

Amparou a lavoura, a instrução, levando á efeito medidas de alto alcance administrativo.

Todo seu esforço se dirige para o progresso do Estado que inteligentemente governa buscando recrutar os elementos que valham pela sua operosidade e inteligencia para a realização do seu programa de governo.

Uma das principais atuações do cap. Martins de Almeida, foi a que se refere á revisão do contrato da Ulen com o Maranhão, aprovada pelo então governo provisorio da Republica, o que logrou do novo maranhense ruidosos aplausos.

Dessa revisão, virão para o povo maranhense momentos de desafogo economico e para o Estado, nada menos de cinco mil contos anuais, acrescidos a sua arrecadação.

Tal realização, que se verificará brevemente, ao lado de outras em franca execução, o cap. Martins de Almeida, logrará o exito de ter governado o Maranhão com os aplausos do povo.

(Da «Gazeta de Noticias», de Fortaleza, de 12,8|34).

O COMBATE

Orgão de propriedade da firma Rodrigues Machado & Comp. Limitada

JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO MARANHÃO

Red. Adm. e Oficinas—PRAÇA JOÃO LISBOA 102—Telefone, 349

A direção não opina... [illegible] ... colaboradores ... jornal ... devolver ... em nenhuma hipotese os originais que lhe forem enviado, sejam ou não publicados.

Na secção «ineditoriais» não consentirá ataques à honorabilidade de pessoas, só consentindo publicações contrastadas na gerencia após feio reconhecidas as firmas de seus responsaveis.

As assinaturas passaram ao preço de:

UM ANO 40$000
UM SEMESTRE 22$000

Os assinantes podem com tratar em qualquer epoca do ano sendo rigorosamente respeitada a remessa dos jornais anual ou semestralmente.

Anuncios pelos melhores preços de acordo com a tabela confeccionada em poder do gerente.

Vida Social

Meu primeiro sonho

Era uma bela noite! O luar era brilhante,
Cupido me atirara em profundo sonhar;
Entre a esperança e a fé a sorrir ofegante
Senti minh'alma presa á luz do teu olhar.

Sutil aconcheguei-me e em teu lindo regaço
De Mulher ideal que aspira a felicidade,
Vitorioso cantei enlaçado em teu braço,
A doçura feliz da mais pura amizade.

E tão sublime estava esse sonho dourado,
Que quando despertei, vi Cupido invejoso,
Desdenhando de mim, de ti enamorado.

Oh! fatal decepção! Quanta magua senti
Ao despertar sosinho, em transe doloroso,
Abandonado, triste, e mui longe de ti!

Homéro J. Mendonça

ANIVERSARIOS

TETÊA — O lar tranquilo e feliz do nosso venerando confrade dr. Alcides Pereira e de sua virtuosa esposa sra. d. Cristina Pereira acha-

se, hoje, de ruidosas alegrias, com o aniversario natalicio da galante Teresinha de Jesus Nauz Pereira, estremecida neta do casal e dileta filhinha do nosso brilhante confrade dr. Ribamar Pereira e de sua digna esposa sra. d. Vitoria Nauz Pereira.

Tetêa faz sete anos, que são, na verdade, sete risonhas e fagueiras esperanças para seus pais e avós, que tanto a estremecem.

«O Combate» deseja-lhe mil venturas.

Celeste Vieira — Regista a data de hoje o aniversario natalicio da graciosa senhorita Celeste Vieira, dileta filha do nosso prezado amigo Domingos Vieira, gerente da Farmacia Sanitaria.

As suas amiguinhas irão, certamente, homenageal-a.

Ozorina Silva — Registra a data de hoje o aniversario natalicio da distinta senhorita Ozorina Silva, modista.

Por esse feliz evento as suas inumeras amigas prepararam-lhe significativas manifestações de carinho.

Sabina Garcês Nascimento — A data de hoje registra a passagem do aniversario natalicio da exma. sra. d. Sabina Garcês do Nascimento, virtuosa consorte do nosso prezado amigo Manoel Estevam Nascimento.

Portadora de finas qualidades de espirito e coração, a distinta natalicíante por este feliz evento receberá sem duvida, carinhosas demonstrações de apreço, por parte dos seus queridos filhos, e de suas inumeras amiguinhas.

«O Combate» envia os seus sinceros parabens e muitas felicidades.

Decorre hoje o aniversario natalicio do sr. Alexandre José de Viveiros.

—Aniversaria-se, hoje, o sr. José Clementino Guedes.

Registra a data de hoje o aniversario natalicio da interessante menina Conceição de Maria, dileta filhinha do nosso amigo Heber Martins da Gama, funcionario do Loid Brasileiro.

Fazem anos hoje:

As meninas:

—Tolentina, filha do sr. Tolentino Alves;

—Neline, filha do sr. cap. José Mochel.

Os meninos:

—Dico, filho do sr. João Alves Martins de Sousa, comerciante local;

—José, filho do sr. José da Silva Serra, guarda-livros em nossa praça.

As senhoritas:

—Augusta Pacheco, filha do sr. Adriano Pacheco;

—Joana Candida Dias, cunhada do sr. Apolinario Gaspar, funcionario da Capitania dos Portos;

—Benedita Xavier dos Passos;

O jovem:

—João Batista Pereira, auxiliar do comercio.

Uma justa reclamação

Ilmo. Snr.

Rogamos a V. Sia. o especial obsequio de, pelo vosso conceituado jornal, que é o eco dos oprimidos, clamar contra a falta de humanidade dos senhores proprietarios de vacarias situadas á margem do rio Cutim, pois que, os gados dessas estabulos, perambulando no brejal, reduziram a agua do referido rio numa verdadeira golda de esparo-a.

Ora, aquele rio é o nosso refrigerio. E' dali que bebemos; é nele que lavamos as nossas tangas e tiramos o precioso liquido para outras necessidades de nossas familias. Mas, se prestavel como está, estamos bebendo agua da Ulen, que mandamos vir do Anil, ao preço de $300 a lata.

Como V. Sia. pode avaliar, o pobre não possue verbas para despesas desta natureza, mormente nos tempos atuais que não existem ganhos de especie alguma. O bocadinho que arranjamos mal chega para os nossos magros pirões, e o pagamento de fóros dos nossos terrenos, decimas urbanas das nossas palhoças e taxas sanitarias á Prefeitura. Se não pagarmos botam-nos no olho do caminho, ou da estrada.

Senhor redator, queira atender-nos, queira defender a nossa saude ameaçada de desinteria e outras molestias danadas se não houver uma medida capaz de deixar correr serenamente, como em outros tempos, as aguas do rio Cutim.

Pelo favor ficarão sinceramente gratos os moradores do Cutim do Padre.

Os cavalheiros:

O nosso amigo e correligionario sr. Orfir Candido de Sá, comerciante em nossa praça.

—Raimundo Guilhon Siqueira;

—Sadi Neri Costa, auxiliar do comercio;

—Raimundo Torresão, funcionario publico federal;

Marçal Santos, linotipista do «O Imparcial».

CONVITE

Sociedade de Educação «Almir Nina» — Da diretoria dessa Sociedade recebemos atenciosa carta convite, para assistirmos a sessão com que essa Sociedade pretende homenagear, no proximo dia 31, ás 8 horas da noite, no predio onde funciona a Escola Normal, aos professores e alunos da Escola Normal de Caxias.

Gratos pelo convite far nos emos representar.

FALECIMENTOS

Luisa Pereira Lobato de Carvalho — Por telegrama particular soubemos haver falecido, em Axixá, ontem, ás 23 horas, a exma. sra. d. Luisa Pereira Lobato, esposa do sr. João Cancio Lobato de Carvalho, maritimo.

A inditosa senhora, que deixa na orfandade tres filhos menores, era irmã do sr. Jonas, Isaac e Donato Lobato.

«O Combate» envia a familia enlutada sentidos pesames.

Semana do Serviço Militar

I — Foi instituida a Semana do Serviço Militar em todo o territorio do País.

II — Terá começo no dia 27 do corrente mês (Segunda-feira) e terminará no dia 2 de Setembro proximo vindouro (Domingo) com o inicio da operação do sorteio.

III — PROGRAMA

Dia 27 (Segunda-feira)

a) — Abertura da Semana do Serviço Militar.

b) — Local: Séde da 10a. C. R. (Quartel do 24º B|C).

c) — Hora: 10 (dez).

d) — Comparecimento das autoridades federais, estaduais e municipais, previamente convidadas.

Dia 28 (Terça-feira)

a) — Parada militar: 24 B C. F. F., E. I. M. e colegios.

b) — Comando: Cap. Tasso Serra, Cmt. do 24 B C.

c) — Local: Praça João Lisboa.

d) — Hora: 9 (nove).

Dia 29 (Quarta-feira)

a) — Conferencia:

b) — Conferencias: Cap. Tasso Serra, Comt. do 24 B|C.

c) — Local: Teatro Artur Azevedo.

d) — Hora: 20 (Vinte).

e) — Comparecimento das autoridades, escolas superiores, secundarias, primarias, associações de classe (representação) povo.

f) — Publicação na Imprensa local.

Dia 30 (Quinta-feira)

a) — Passeiata civica

b) — Local da reunião: praça João Lisboa, em frente á Igreja do Carmo.

c) — Hora: 20 (vinte)

Dia 31 (Sexta-feira)

a) — Festa esportiva

b) — Local: Quartel do 24 B|C.

Dia 1 de Setembro (Sabado)

a) — Concurso de tiro

b) — Local: Stand do 24 B|C.

c) — Provas: (duas) de pistola, revolver e fusil regulamentar entre militares e civis.

Dia 2 de Setembro (Domingo)

a) — Encerramento da Semana do Serviço Militar.

b) — Local: Séde da 10a. C. R.

c) — Hora: 11.30 (onze e trinta).

d) — Inicio da operação do sorteio ás 12 horas. (Art. 101 do R. 18) com as formalidades do estilo.

e) — Comparecimento das autoridades federais, estaduais e municipais.

Romulo Pacheco d'Avila
Major Cmt. da Guarnição e Chefe da 10a. C. R.

Estiveram ontem em nossa redação os 2 tenentes José Pais de Amorim e Antonio Carneiro, do 24 B|C, que nos vieram convidar para assistirmos a conferencia que o cap. Tasso de Morais Rego Serra fará, hoje, ás 20 horas, no Teatro Artur Azevedo, em continuação da Semana Militar.

Gratos pelo convite far-nos emos representar.

Centro A. O. Maranhense

As aulas noturnas mantidas por esta instituição, funcionam das segundas as sexta-feiras.

Expediente: — das 19 ás 21 horas. Informações do dia 27 a 31, com o Diretor de Semana — João Martins Pereira.

A reforma do Codigo Eleitoral

As razões legais e materiais, segundo o sr. Oto Prazeres

A Camara dos Deputados vem de nomear uma comissão especial para estudar a reforma urgente da parte do Codigo Eleitoral, e ha dias se soube que o sr. Sampaio Doria, secretario tecnico do ministro da Justiça e autor do Codigo vigente na sua ultima fase, havia organizado sobre o assunto um trabalho.

Noticiou-se tambem que o sr. Oto Prazeres, que colaborou nas leis que regeram as eleições de 3 de maio do ano findo, estivera no Ministerio da Justiça, levando sugestões e combatendo o trabalho do sr. Sampaio Doria.

Resolvemos, então, ouvir a opinião do secretario da presidencia da Camara, sobre a pretendida reforma do Codigo e o merito das emendas que vão ser feitas.

— A reforma — diz o sr. Oto Prazeres, justifica-se por dois motivos imperiosos. Em primeiro logar, a Constituição de 16 de julho exige que os deputados sejam eleitos mediante sistema proporcional e o Codigo e as leis que regulam a sua aplicação não garantem tal sistema, protegendo, ao invés, diverso. O segundo motivo é de ordem material. Se a apuração do pleito do ano passado foi o que está na recordação de todos, a do pleito que se aproxima será tremenda e ninguem saberá quando terá fim. O numero dos deputados do sufragio direto subiu para 250, as chapas anunciadas são inumeras, multiplos os candidatos avulsos e, além de tudo isso, os tribunais eleitorais terão que apurar os pleitos das Assembléas Estaduais. Vinte e uma assembléas, milhares de candidatos. Quando acabará tudo isto? Ninguem sabe.

Mas disse o senhor que o sistema em vigor não garante a proporcionalidade

— E' exato. Sou insuspeito para afirmar que o sistema de ocasião adotado em 1933 como um recurso para se poder apurar o pleito, pois que o Codigo estava super-confuso neste ponto, é, de fato, um sistema majoritario. O chamado segundo turno e o terceiro é que fizeram a eleição, reconhecidos quasi todos os candidatos por simples maioria de votos. Nesta capital, houve um unico deputado de quociente, sendo todos os mais majoritarios. Por este sistema, os partidos mais fortes absorvem os fracos mesmo os que sejam capazes de contar muitas cadeiras na Camara dos Deputados.

— Como deve ser feita, então, a votação e apuração?

— Vou explicar rapidamente um metodo que, a meu ver, dará certo. Os partidos registam as suas chapas e os seus lemas. Se o eleitor deseja votar com um partido usa de uma cedula com o respectivo lema, colocando apenas um nome, que será o indicador da sua preferencia. Dentro do seu partido, o eleitor fica com o direito de escolher, sobrepondo-se a possiveis preterições de diretorios e chefes de partidos.

Contadas as legendas, verificar-se-á quantas vezes somaram elas o quociente eleitoral e, então, o partido dessa legenda tem o direito de ocupar tantas cadeiras quantos foram os quocientes conseguidos pela sua legenda. Os candidatos serão escolhidos na ordem da votação obtida para o chamado primeiro turno, cabe que de chapa ou nome unico contido na cedula.

A apuração, como se vê, será facilima, porquanto basta se tomar nota da legenda e do primeiro nome.

— E se o nome não pertencer á chapa da legenda?

— O meu caro colega tocou um ponto que merece o adjetivo tão usado neste momento—um ponto nevralgico. O Codigo vigente, entre a pilha de absurdos que colecionou no famigerado art. 58, teve um estupendo qual o de declarar, que uma cedula com legenda, desde que tenha nomes divisos da respectiva chapa, vale a legenda e apuram-se os votos. Ora, a legenda é uma especie de fabrica, um rotulo, um titulo que indica ser a cedula de um partido. Quem põe nesta cedula um nome que não é da lista usa indevidamente uma marca de fabrica e deve ser punido da maneira mais possivel por que uma vez que se não sabe quem foi o dono da cedula—conta-se a legenda e abandona-se o nome. O Codigo faz o contrario, declara nula a legenda e conta os votos. Pois desse modo a vitima é beneficiada e o falsificador é premiado. E' um absurdo.

— Os candidatos avulsos serão permitidos?

— Em se devido ao sistema proporcional e ao feitio da partidos que o Codigo estabelece, não deveria haver candidatos avulsos. E' preciso, porém, conciliar a lei com a realidade brasileira, tomando em consideração a falta de partidos regularmente organizados. Os candidatos avulsos, nestas condições, só poderão ser considerados no chamado primeiro turno, ou quociente eleitoral. E nem poderá ser de outra fórma porque não existe, nem deveria ter existido se[g]undo turno. O sistema do Codigo, inspirado no sistema uruguaio, é como ali com tanta precisão e acerto se denomina na Constituição—de duplo voto simultaneo, isto é, o eleitor dá, na mesma ocasião, o seu voto em um partido ou legenda e desse mesmo partido ou legenda escolhe um nome da lista. Está ai o voto duplo simultaneo—voto para vitoria de um partido e, dentro desse partido, voto para vitoria de um candidato.

Os organizadores do Codigo Brasileiro complicaram tudo e fizeram no artigo 58, uma charada indecifravel, em que se fala em quociente eleitoral, quociente partidario, estando-se dois turnos e estabelecendo-se tres turnos de fato, como se apurou no pleito de 3 de maio.

Tudo isso sacrificou a representação proporcional, que a Constituição de 16 de julho impõe. A reforma do Codigo é, portanto, uma necessidade, não só para o cumprimento da nova lei basica, como para evitar que a futura apuração dure mezes e mezes de um trabalho insano», terminou o sr. Oto Prazeres.

(Ext.)

A politica no Telegrafo Nacional, do Maranhão

Quem manobra com o Diretor Serrano, é o «tenente» Virgolino...

Em nossa edição de 21 do corrente, tratamos da intromissão da politicagem na Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos, deste Estado.

Erramos em afirmar que o sr. Serrano de Andrade estaja recebendo ordem do Interventor Federal, Cap. Martins de Almeida. E, como gostamos de falar a verdade, apressamos-nos em ratificar a aludida nota. S. Sia. apesar dos *laços de amisade* que o prendem ao sr. Interventor, tem no caso das remoções dos telegrafistas, atendido as imposições do VALENTE sr. «tenente» Virgolino, que, de parceria com o sr. Magalhães de Almeida, é quem presentemente desgovernam a nossa terra!

Assim, estamos informados de que o ilustre bacharel Serrano acaba de faser novas tranferencias de subordinados seus.

Tem que ir, embora a «ferro ou a fogo»—no diser do ilustre desconhecido «tenente» Virgolino, secretario da Interventoria e membro do Partido Oficioso.

Soubemos que o aparelho telefonico de Vargem Grande continúa nesta capital... aguardando a saida do sr. Martins de Almeida.

Seria mais prudente que o sr. Serrano, abandonando um pouco a sua politica—burocratica, verificasse o estado deploravel da lancha da sua repartição, abandonada, sem concerto, ha tanto tempo, e sindicar se é verdade ou não a denuncia que demos destas colunas contra dois seus inferiores hierarquicos, acusados de delatores e de politicos facciosos!

Aja, sr. Diretor, em defesa do bom nome da sua repartição!

O alistamento eleitoral

COM VISTAS AO TRIBUNAL DE JUSTIÇA ELEITORAL

PASTOS BONS, 27—(«O Combate»)—Dirigi nesta data ao presidente do Tribunal Eleitoral o seguinte telegrama: Confirmo a estadia do escrivão de Nova York Manoel Luiz Ferreira em Pastos Bons de 16 a 23 do corrente, tendo regressado a 24.

Deixei de levar o fato ao conhecimento do juiz Itapary em virtude do mesmo ter ciencia, pois que em sua companhia viajou o escrivão para Pastos Bons.

O referido juiz, no dia 23 seguio com destino a essa capital acompanhado até Pastos Bons do escrivão eleitoral daquela localidade Raimundo Bandeira Freitas, preterindo dessa forma o serviço eleitoral.

Procurei em Nova York o escrivão Manoel Luiz Ferreira, encontrando á porta do edificio onde funciona o cartorio de capangas e soldados armados de revolver e sabre para impedir minha entrada no cartorio, como afirma o soldado que recebeu tal ordem.

A atitude do escrivão foi apoiada pelo prefeito de Nova-York Justo Neiva, que forneceu capangas para evitar a fiscalisação do serviço eleitoral.

A qualificação requerida em Nova-York este mês não foi ainda despachada. Urge providencias. (a) *Cicero Loureiro*, delegado do P. R.

O comicio de ontem

Um milhão de pessôas vibrando de entusiasmo —Os discursos—O hino de guerra

Contrariando as determinações do Chefe de Policia, coronel Zamith, o Partido Social Democratico realisou ontem, em frente ao Hotel Central, um comicio monstro, ao qual compareceu, aproximadamente, um milhão de pessôas.

Todos os membros do governo compareceram, inclusive o tenente Martins de Almeida.

Falou em primeiro logar o tenente Roberto Gonçalves festejado injetografo nas horas vagas e cognominado o rouxo e nó de Atenas, que por sinal não tem nó nenhum.

O orador pronunciou 43 vezes o nome do sr. Interventor e 16 a palavra «impressionante».

E quando terminou foram tantas as palmas que os paralelepipedes da rua saltaram cantando «Jabotí trepou no pao».

Falaram ainda os tenentes João Procorio, Santana da Prefeitura, Macieira Neto, Lobão do Correio e um jovem pandego.

O tenente João Procorio foi vivamente aplaudido, principalmente quando disse que o sr. Interventor passara «a ser outro»

A convite de um dos oradores, a multidão desceu para o Palacio dos Leões, ficando o transito completamente interrompido.

A multidão desceu cantando Corolina, hino de guerra do Social Democratico.

Viu ontem o sr. Martins de Almeida o quanto é *querido* no Maranhão e deve ter ficado convencido de que fará a constituinte estadual...

—Alguns oradores falaram em traição, mas sem nenhuma alusão a do tenente Magalhães.

Comicio monstro!

Está de parabens o comandante Martins de Almeida...

Justiça Eleitoral

Na reunião da Colenda Corte de Apelação do Estado, hoje, foram sorteados: para membro efetivo do Egregio Tribunal Regional de Justiça Eleitoral, neste Estado, o sr. dr. Traiaú Rodrigues Moreira e para 1º e 2º suplentes os drs. Acrisio Rebelo e Severino Dias Carneiro, respectivamente juizes de direito da 1ª, 3ª, e 4ª. Vara da Comarca da Capital. Ficou assim completo o Tribunal Eleitoral.

MAIS UMA

Consta que vai ser restabelecida na Ulen a pensão de 800$000 ao prof. Nascimento de Morais.

Um carro oficial conduzindo eleitores

O caminhão oficial n. 19, que está sendo utilisado nos serviços de reparação da estrada de S. José de Ribamar, anda assombrando os caboclos para cima e para baixo, a conduzir eleitores rumo da casa do dr. Basilio Sá onde a maquina governamental funciona noite e dia sem parar.

Só ontem o chauffeur João Bispo fez 4 viagens seguidas provocando revoltados comentarios dos que assistiram semelhante fato, que aberra de todos os principios de moral e evidencia o desbarato que se dá aos dinheiros publicos, para o criminoso fim de assaltar o governo do Estado e se locupletar com o nosso erario.

Ultima hora

Acabamos de ser informados de que o sr. Martins de Almeida, por ordem de seu mentor Magalhães de Almeida, determinou ao prof. Jeronimo Viveiros, Diretor Geral da Instrução Publica, que propuzesse imediatamente a exoneração do nosso eminente amigo e correligionario dr. Salvador Barbosa, do cargo de Diretor da Escola Normal de Caxias, onde o ilustrado facultativo vem prestando serviços relevantissimos. Disseram-nos mais que o prof. Viveiros não tendo conseguido demover o sr. M. Almeida (o de terra) desse proposito imoral, facioso e de baixa politicagem, que importa além de mais um gritante desserviço á instrução ém Caxias, —preferiu, altiva e nobremente, demitir-se da Diretoria da Instrução Publica, a se prestar a tão indigno papel.

AO PUBLICO

Sr. Redator de «O Combate».

Rogo-lhe encarecidamente a finesa de dar publicidade ás linhas abaixo:

Um vagabundo, ou desclassificado qualquer, entendeu de rabiscar umas inverdades contra mim e remetê-las para o jornal «Pacotilha», que em sua edição de ontem as divulgou, sob a forma de anonimato, tendo tido, porém, o cuidado de por toda a noticia entre aspas, para significar que tal publicação corria por conta, não da Redação, mas do perverso desconhecido que a engendrou.

Conhecido, mercê de Deus, quer nesta Vila, quer na Capital, como em todo o Estado, e mesmo fóra dele, como um funcionario probo, zeloso e cumpridor de seus deveres, tendo uma fé de oficio cristalina, que muito me honra, não só no Telegrafo Nacional, onde estou ha 23 anos, como na Western, onde trabalhei varios anos no inicio de minha carreira de telegrafista, não se fazia mister, é obvio, vir eu a publico rebater as infamias que me foram irrogadas, sobretudo partindo elas, como partiram de um inescrupuloso qualquer, que se esconde sob a capa do anonimato.

Desafio, categoricamente, a que se prove que no Telegrafo em S. José de Ribamar «se tiram fotografias, que ali se chamam pessoas amigas do Comte. Magalhães de Almeida, afim de saber com quem votam, e que nas horas em que são recebidos os horarios o telegrafista não está no telegrafo e sim tirando retratos».

A perfidia soês, aliás, se denota nesses tópicos, por si mesma, dada a contradição evidente de que se revestem. Ou bem que no telegrafo de Ribamar o telegrafista tira retratos, e por isso mesmo, forçosamente estará presente nas horas em que são recebidos horarios; ou bem que o telegrafista não está presente no telegrafo, e assim tambem não poderá estar a tirar retratos ali, desde que ele não tem o dom da ubiquidade.

Adeante diz ainda o despudorado autor anonimo da noticia: «o serviço é sempre moroso, como aconteceu com um telegrama do dr. Aticco Seabra para o prefeito, avisando que mandasse avisar a população, etc»

Ontem mesmo, ao ter conhecimento das imputações que falsa e dolosamente me fizeram, dirigi ao sr. Comte. Antonio Vilas Boas, digno Agente da 2ª. Zona da Prefeitura Municipal, em S. José de Ribamar, a seguinte carta: «Acusado no jornal «Pacotilha», que se publica em S.Luiz, de que não dou aos serviços Postal-Telegrafico desta localidade a devida assistencia, causando demora na «entrega» da correspondencia, como aconteceu com a falta de «entrega» do despacho estadual de 16 do corrente mês, sob n. 1.622 avisando essa Agencia da vinda do sr. dr. Attico Seabra a esta Vila e tendo sido o referido despacho taxado em S. Luis no dia acima ás 17 e 20, transmitido a Agencia no horario do encerramento—19 e 15, rogo-vos a finesa de declarar abaixo desta, si, apesar desta Agencia não estar sujeita a entrega da correspondencia nos domicilios, recebeu ou não V.S. o despacho em apreço, entre as 19 e 16 a 19 e 20 do mesmo dia e se tem V. S. alguma queixa a formular, que desabone aos serviços ao meu cargo. Pedindo permitir a fazer de vossa resposta o uzo que me aprouver, sub-cravo-me com a devida atenção. Crdo. Mto. Atº. Paulo Coêlho, Agente Postal-Telegrafista».

A resposta não se fez esperar: «Ilmo. S. Paulo Coêlho. Saudações. Respondendo a carta acima, tenho a dizer que o telegrama em apreço, me foi entregue ás 19 horas e 20 minutos do mesmo dia e que nenhuma reclamação tenho a fazer dos serviços da vossa agencia, podendo fazer desta o uzo que entender. Vila de S. José de Ribamar, 28 de agosto de 1933.

De Crdo. Obrgdo. Antonio Vilas-Boas Neto, Agente da 2. Zona. (As firmas estão devidamente reconhecidas pelo Tabelião DR. ADELMAN CORRÊA.

A' vista disso que mais devo dizer para desmacarar o tartufo?

Ribamar, 29-8-34.

Paulo Coelho

O protesto dos Lazaros

Carne pôdre e osso—O Chefe de Policia, a "Pavorosa" e soldados no local.

Completamente preocupado com a politica partidaria a que se entregou, o governo, que prima em praticar violencias, esquece os seus mais comesinhos devores.

Foi assim que aos nossos conterraneos da Ponta do Gavião fôram enviados, ontem, para sua alimentação, 29 quilos de carne pôdre e ossos, para 95 doentes!

Os lazaros protestaram: aquilo era carne para urubú!

E indignados com tão grande impiedade, deixaram os doentes as suas casas, vindos todos para a Praça da Saudade, onde Perí Gomes Feio, poéta-lazaro, profligou, de maneira energica o procedimento do governo.

Compareceu ao local o Chefe Zamith, que conseguiu acalmar os animos com a promessa que mandaria «bóia» bôa dentro de alguns minutos.

Os hansoanos, que estavam no proposito de vir á Praça João Lisbôa, atenderam.

Compareceram ao local a «Pavorosa» e varios soldados.

Os oradores do comicio de ontem na sé não trataram do assunto.

Centro Espirita Maranhense

Por nosso intermedio, o Centro Espirita Maranhense, que tem a sua séde á rua 7 de Setembro, n. 56 I, convida a todos os adeptos do Espiritismo e ao povo em geral, para uma sessão que realizará amanhã, 30 do corrente, ás 20 horas, comemorando o seu 9º aniversario de fundação.